



PACTU

Jornal sob a responsabilidade dos Sindicatos dos Bancários de Paranavai, Campo Mourão, Toledo, Umuarama, Chateaubriand e Guarapuava.

Câmara ressuscita projeto tucano e aprova terceirização sem limites

Mesmo sob protestos de parlamentares contrários à proposta e de um grande número de sindicalistas, a Câmara dos Deputados aprovou um PL de 19 anos do então governo FHC, liberando a terceirização sem limites no Brasil. Foi um duro golpe na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) e à classe trabalhadora.

O PL 4.302 apresentado em 1998 foi retomado e tramitou em tempo recorde. Aprova a terceirização generalizada, em todas as atividades das empresas – inclusive na atividade-fim, o que a Justiça do Trabalho veda atualmente –, e também altera regras para o trabalho temporário. Foram 231 votos a favor, 188 contra e oito abstenções. Centrais, Dieese, oposição, representantes do Ministério Público e da Justiça do Trabalho sustentam que a terceirização sem limites equivale a destruição do emprego formal, pois vai permitir a contratação mais barata dos trabalhadores, precarizando e negando seus direitos



Mais na Pág 3

Paraná

Traidores que VOTARAM A FAVOR da terceirização, contra os trabalhadores:

- | | |
|-----------------------------|---------------------------|
| Alex Canziani (PTB) | Nelson Meurer (PP) |
| Alfredo Kaefer (PSL) | Nelson Padovani (PSDB) |
| Dilceu Sperafico (PP) | Osmar Bertoldi (DEM) |
| Edmar Arruda (PSD) | Reinhold Stephanes (PSD) |
| Evandro Rogerio Roman (PSD) | Rubens Bueno (PPS) |
| Leopoldo Meyer (PSB) | Sandro Alex (PSD) |
| Luciano Ducci (PSB) | Sergio Souza (PMDB) |
| Luiz Carlos Haully (PSDB) | Toninho Wandscheer (PROS) |
| Luiz Nishimori (PR) | |

Paraná

Deputados que VOTARAM A FAVOR dos trabalhadores:

- | | |
|-----------------------|---------------------------|
| Aliei Machado (REDE) | Hermes Parcianello (PMDB) |
| Assis do Couto (PDT) | Leandre (PV) |
| Christiane Yared (PR) | Zeca Dirceu (PT) |
| Enio Verri (PT) | |

COVARDES QUE SE AUSENTARAM DA VOTAÇÃO

- | | |
|----------------------------|---------------------|
| Delegado Francischini (SD) | João Arruda (PMDB) |
| Diego Garcia (PHS) | Rocha Loures (PMDB) |
| Giacobo (PR) | Takayama (PSC) |

Congresso extraordinário da Contra-CUT delibera luta em defesa de direitos

PÁGINA 2

Cut não negocia reformas, Folha confunde leitor

PÁGINA 3

Sindicatos do Pactu protestam contra a reforma da Previdência

PÁGINA 4

SAÚDE BEM ESTAR



Assédio moral: movimento sindical não está parado

O Coletivo de Saúde do Trabalhador da Contraf-CUT, se reuniu em Curitiba, no dia 17/03, para debater as demandas dos bancários e os resultados das últimas reuniões com a Fenaban, sobre saúde. A avaliação do instrumento de combate ao assédio moral, previsto na convenção de trabalho dos bancários, esteve entre os temas do encontro que deu continuidade ao projeto de reuniões itinerantes do Coletivo em todo Brasil.

Em 2017, completa seis anos da assinatura, entre a Contraf-CUT e a Fenaban, da cláusula do Instrumento de Combate ao Assédio Moral no Trabalho, dentro da CCT dos bancários. Só no ano passado foram levantadas 1.503 denúncias pelo programa. Desse total, 1.325 foram encaminhadas pelos canais internos dos bancos. 178 denúncias foram encaminhadas pelos sindicatos signatários do Instrumento.

“Como o foco do Instrumento é a prevenção – temos que saber qual o universo de problemas que transitam pelos canais internos dos bancos. Assim, teremos condições de apontar para os mais frequentes e graves e a partir desse patamar elaborar políticas de prevenção. Estamos cobrando dos bancos mais eficiência na identificação e resolução dos casos”, explicou Walcir Previtalo, secretário de Saúde do Trabalhador da Contraf-CUT. Para Junior Cesar Dias, presidente da Fetec-CUT-PR “a busca pela lucratividade infinita quem paga é o trabalhador”, mas alertou: o movimento sindical nunca esteve parado em relação ao assédio moral.

Congresso Extraordinário da Contraf-CUT convoca luta contra perda de direitos



Delegação do Pactu participante do Congresso Extraordinário da Contraf: Paula Lorini, Wendrel Minare, Sandro Zanona e Marcelo Legnan

Foi realizado nos dias 9 e 10 de março o Congresso Extraordinário da Contraf-CUT. O encontro ocorreu na quadra do Sindicato dos Bancários de São Paulo, e reuniu delegados e delegadas do Brasil todo, os quais definiram um Plano de Lutas para o próximo período. Os trabalhadores foram unânimes em afirmar que é preciso disputar as ruas e ganhar o apoio da sociedade na luta contra as reformas de Temer

Bancos públicos

Entre as principais deliberações estão a defesa dos bancos públicos e a defesa das conquistas da classe trabalhadora nas últimas

décadas, a qual os bancários e bancárias estão inseridos.

Para o Congresso, caso as reformas de Temer se concretizem, os bancários serão umas das categorias de trabalhadores que mais sairão prejudicadas em suas conquistas.

Qualquer banco, poderá negociar diretamente com os empregados (uma Comissão de gestores, por exemplo) sem a participação do sindicato, se Temer aprovar o projeto de lei que permite o negociado valer mais que o legislado. Os bancos públicos poderão acabar com o concurso público caso Temer sancione a PL de terceirização aprovado no dia 22 de março pela Câmara Federal.

Seminário Nacional de Comunicação

A Contraf-CUT promoveu nos dias 22 e 23 de março o Seminário Nacional de Comunicação, em sua sede, em São Paulo. Participaram profissionais e dirigentes de comunicação dos sindicatos e federações de bancários de todo o país e o foco principal foram os novos rumos da comunicação sindical. O panorama da conjuntura política brasileira, a luta contra a ditadura midiática, os desafios da comunicação sindical, os meios de comunicação do trabalhador e o jornalismo no atual panorama político estiveram entre os temas. “Discutimos o modelo de comunicação que teremos daqui para frente. A cada dia são criadas novas ferramentas de comunicação. Precisamos conhecê-las e nos adequar”, afirmou Wilson de Souza, coordenador de Comunicação do Pactu, que foi representado por ele e Nivalda Sguissardi Roy.



CUT não negocia reformas com Temer: Folha confunde leitor

O jornal Folha de S. Paulo afirma, em sua principal manchete de capa do dia 26/03: "Por mais verba, centrais podem apoiar Temer em reformas". O presidente da CUT (Central Única dos Trabalhadores), Vagner Freitas, reagiu com indignação e afirmou nas redes sociais que o jornal "induz o leitor a erro".

Ele assegurou, enfaticamente: "A CUT não está negociando com o governo ilegítimo e golpista de Temer a volta de qualquer tipo de imposto em troca do fim da aposentadoria e da CLT".

O truque da matéria da Folha é que faz parecer ao leitor que ela trata de todas as centrais sindicais. Mas isso é falso. Na verdade, a matéria é um exemplo de "jornalismo-panfleto". Apesar de ser assinada por dois repórteres, um de São Paulo e outro

de Brasília, ela identifica uma única fonte: o secretário geral da Força Sindical.

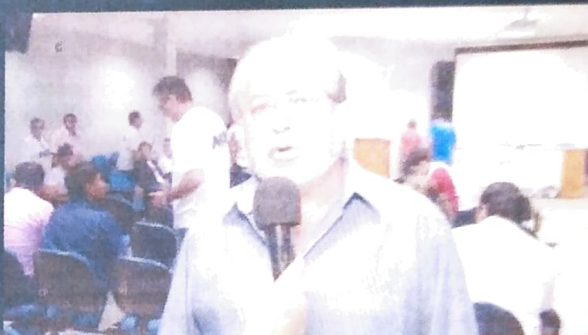
Com base exclusivamente nesse sindicalista, o jornal afirma: "Centrais sindicais ofereceram ao presidente Michel Temer a abertura de negociações para apoiar as reformas da Previdência e trabalhista em troca de ajuda do governo para retomar a cobrança da contribuição assistencial taxa paga por trabalhadores para financiar a atividade dos sindicatos".

Para afirmar essa distorção, o jornal finge não existir a CUT, a maior de todas as centrais. Por isso a resposta de Vagner Freitas: "A CUT não negocia direitos conquistados com muita mobilização, luta, enfrentamentos com a polícia política dos governantes antidemocráticos por nenhuma negociata feita em gabinetes".

TERCEIRIZAÇÃO

Projeto do PSDB com Temer destroem empregos bancários

Com a terceirização, vai ter banco sem bancário e os salários serão reduzidos drasticamente, alertam representantes dos trabalhadores. Texto aprovado também libera o trabalho temporário.



"Eles (deputados) não serão esquecidos nunca", alerta Roberto von der Osten, presidente da Contraf-CUT.

Um banco inteiro operando sem nenhum bancário. Esta é a realidade que os deputados federais que votaram a favor da terceirização querem impor à categoria bancária a partir de agora. Em 22 de março de 2017, a Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei (PL) 4.302, de autoria do governo Fernando Henrique (PSDB) apresentado em 1998. A proposta foi aprovada e segue agora para a sanção de Michel Temer, um dos principais articuladores da manobra contra os trabalhadores, inclusive das reformas trabalhista e previdenciária que virão logo a seguir.

"Eles (deputados) não serão esquecidos nunca", alerta Roberto von der Osten, presidente da Contraf-CUT.

"Vamos levantar todos os dados da categoria nesta data (22/03): número de empregados formais X terceirizados, salários de cada segmento, número de horas trabalhadas, e vamos publicar anualmente junto com o nome dos deputados que destruíram o emprego formal dos bancários. Uma espécie de placar anual da corrosão dos direitos, da infâmia, para mostrar para os eleitores quem são os canalhas em quem eles votaram, para que não repitam o erro jamais", critica.

8 DE MARÇO

Pactu homenageia as mulheres

Os Sindicatos do Pactu não deixaram passar em branco o Dia Internacional da Mulher, comemorado em 8 de março. O Pactu marcou a data com a distribuição do jornal Pactu Mulher e brindes para as bancárias. Em Guarapuava também aconteceu a tradicional Pedada pelo Fim da Violência contra as Mulheres, que reuniu dezenas de participantes.



Sindicatos do Pactu participaram do Dia de Luta contra a Reforma da Previdência



Os sindicatos dos Bancários do Pactu - Paranavai, Campo Mourão, Toledo, Umuarama e Guarapuava - participaram no dia 15 de março do Dia de Luta contra a Reforma da Previdência.

As manifestações tiveram a participação de outras corporações da Classe Trabalhadora, especialmente dos professores, liderados pela APP - Sindicato e Central Única dos Trabalhadores. As manifestações priorizaram os pontos de maior concentração de trabalhadores, como terminais de ônibus, avenidas, agências do INSS e agências bancárias.

Foram distribuídos jornais e panfletos nas manifestações e em bairros de grande concentração de trabalhadores assalariados. Para o vice presidente da CUT Paraná, Edilson José Gabriel, "O Dia de Luta Contra a Reforma da Previdência cumpriu com êxito seu objetivo de esclarecer a população, sobre os imensos prejuízos que reforma da previdência de Temer vai causar".

Agora, a CUT pretende começar uma Greve Geral para meados de maio, a fim de barrar definitivamente a proposta de Michel Temer para a Reforma da Previdência.

